



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

Trabalhos Científicos

Título: Violência Obstétrica: Abuso Dos Médicos Ou Falta De Esclarecimento Das Parturientes?

Autores: NATÁLIA PIERDONÁ (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA); NATÁLIA CRISTINA MOREIRA NEVES (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA)

Resumo: **INTRODUÇÃO:** A violência obstétrica pode ser definida como sendo qualquer ato exercido por profissionais da saúde no que diz respeito ao corpo e aos processos reprodutivos das mulheres, repercutindo numa atenção considerada desumanizada durante a parturição. **OBJETIVOS:** Objetiva-se listar os principais tipos de violência obstétrica como forma de alertar a população médica e também a população feminina em geral, porém, ressaltando que alguns tipos de ações considerados como violência na verdade são necessárias para a conduta adequada do parto. **MÉTODOS:** Utilizou-se para confecção desta revisão de literatura a busca de artigos científicos presentes nas bases de dados SciELO e Pubmed, bem como documentos presentes no site do ministério da saúde. **RESULTADOS:** Na literatura pode-se encontrar diversos tipos de atos considerados violência obstétrica, entretanto, os mais significativos na prática hospitalar diária são: agressão verbal à mulher, incluindo humilhação; episiotomia e tricotomia desnecessárias e desavisadas; cesárea sem indicação; negação de acompanhante na sala de parto (a Lei nº 11.108 criada em 2005 assegura esse direito); recusa em administrar analgésicos quando possível; utilizar ocitocina de maneira descabida; e exames de toques frequentes. A falta de esclarecimento do médico para com a paciente sobre os procedimentos possivelmente realizados durante o parto intensifica a polêmica sobre violência obstétrica. Algumas destas situações são necessárias e talvez até imprescindíveis dependendo da condição mãe-feto. No entanto, o não conhecimento sobre o assunto pode induzir essas mulheres a ter uma interpretação errônea do acontecido como algo abusivo, já que não compreendem tamanha necessidade de tais ações. Portanto, é importantíssimo que o médico informe bem a parturiente sobre tudo que poderá ser feito e não negligencie o consentimento da mesma. **CONCLUSÃO:** Percebe-se que a maioria dos atos considerados violentos poderiam ser evitados se houvesse mais comunicação e diálogo entre médicos e a parturiente. O fornecimento dessas informações pode ser iniciado nas consultas do pré-natal, esclarecendo-a quanto aos procedimentos que serão ou poderão ser realizados durante o parto. Vale ressaltar a importância do médico solicitar o consentimento da paciente quanto as técnicas que estão sendo utilizadas nesse momento, de forma a não sobrepor os seus conhecimentos científicos ao direito de autonomia da mulher ao próprio corpo.